

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS**

EDILENE BOTELHO LOURENÇO DA SILVA

**ASPECTOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NUMA
ESCOLA INDÍGENA**

**JARDIM
2011**

EDILENE BOTELHO LOURENÇO DA SILVA

**ASPECTOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NUMA
ESCOLA INDÍGENA**

**Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português- Inglês da Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para à
obtenção do grau de Licenciado em Letras.**

Orientadora: Msc. Roseli Peixoto Grubert Martinez.

**JARDIM
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, E. B. L. da.

Aspectos do Ensino de Língua Inglesa numa Escola Indígena. / Edilene Botelho Lourenço da Silva – Jardim: [s.n.], 2011.
36 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Roseli Peixoto Grubert Martinez

1. Língua Inglesa, 2. Cidadania, 3. Ensino-Aprendizagem.

É concedida a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos científicos.

Edilene Botelho Lourenço da Silva

TERMO DE APROVAÇÃO

EDILENE BOTELHO LOURENÇO DA SILVA

ASPECTOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NUMA ESCOLA INDÍGENA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Msc. Roseli Peixoto Grubert Martinez

Professora do Curso de Letras, UEMS

Prof. Msc. Ruberval Franco Maciel

1º Examinador

Prof. MSc Adélia Maria Evangelista de Azevedo

2º Examinador

Jardim - MS, 19 de Dezembro de 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho exclusivamente à minha filha Rita Cássila e a meu esposo Marquessuel, por compreenderem e perdoarem a minha ausência nestes quatro anos de estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por ter me concedido saúde, fé, perseverança e humildade para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada meu Deus por me proporcionar a realização deste sonho tão desejado.

Ao meu pai João Lourenço (*in memoriam*) verdadeiramente meu maior mestre.

À minha mãezinha querida Darci Botelho Lourenço, por sempre ter confiado em mim.

Aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado. Enfim a minha família muito obrigada!

Aos meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram para este meu objetivo.

As minhas amigas Thaynara Gheller, Gisele Marim e Elaine Silva, Themis Rondão e Rusvânia Duarte por terem sentido junto comigo, todas as angústias e felicidades, acompanhando cada passo de perto. Pelo amor, amizade, e apoio depositados, além da companhia por todos esses anos, melhor convívio, não poderia encontrar.

Ao secretário Acadêmico da UEMS, André pelo seu carinho e a atenção nestes quatro anos.

Não poderia deixar de agradecer ao Vale Universidade Indígena e a Rede de Saberes pelo apoio financeiro nesta caminhada, obrigada por muitas viagens a eventos que foram de muita importância para meu crescimento profissional.

A professora MSc Adélia Maria Evangelista de Azevedo, pelas pressões em suas aulas que me fizeram “pirar” mais, acima de tudo perceber o quanto sou capaz.

Ao curso de Letras – Unidade de Jardim.

À minha professora e orientadora Msc Roseli Peixoto Grubert Martinez por ter despertado em mim o gosto pela Língua Inglesa, e ter feito conhecer a cidade da garoa, mais especificamente a Universidade de São Paulo.

"A missão deste ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre". Edgar Morin (2000)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo descrever a realidade do ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio de uma comunidade indígena, situada no município de Nioaque/MS. Para tanto, tomei como base teórica as Orientações Curriculares do Ensino Médio_ (OCEM) para Língua Estrangeira. Nesse documento as perspectivas pedagógicas são ampliadas para discutir, entre vários aspectos, a noção de cidadania e práticas sobre os novos letramentos, que permearam as análises e reflexões no que se refere ao ensino de língua inglesa na comunidade, objetos desta pesquisa. Assim, tendo as orientações curriculares como parte da prática de ensino na série do 4º ano de letras, é que pude perceber a importância do ensino de Língua Inglesa não apenas para o Ensino Médio, mas também para a educação. Vivenciamos uma época onde a língua inglesa, não apenas esta língua estrangeira, precisa deixar de ser vista como uma simples disciplina, a ser cumprida no currículo.

Palavras chaves: Língua Inglesa, Cidadania, Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

This research aims to investigate the reality of teaching English in high school from an indigenous community located in the municipality of Nioaque / MS. For both I took as a theoretical basis Bearings Curriculum for the high school (OCEM) for Foreign Language. In this document the educational prospects are expanded to discuss, between various aspects, the notion of citizenship and practices on the new literacies, which permeated the analysis and reflection with regard to language teaching English in the community, objects of this research. So, having the Bearings Curriculum as part of the practice teaching in the series of Letras 4 th year is that I realized the importance of teaching English language not only for high school but also for education. Live in a time where the English languages, but only this foreign language, need to stop being seen as a simple discipline, to be fulfilled in the curriculum.

Key words: English Language, Citizenship, Teaching and Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
O percurso da pesquisa	12
CAPÍTULO I - ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, LETRAMENTO E CIDADANIA	13
1.1. O Papel Educacional do Ensino de Línguas Estrangeiras	13
1.2. Letramento	15
1.3. Cidadania	17
CAPÍTULO II – HISTÓRICO DA ESCOLA EM ESTUDO	20
2.1. A Comunidade Indígena	20
2.2.1. <i>Histórico da Educação Escolar Indígena no Brasil</i>	20
2.2. Identificação da Escola	23
2.3. Sobre o Perfil da Professora	23
2.4. Sobre o Perfil dos Alunos	24
2.5. Histórico da Escola	24
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	25
3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados Coletados com a Professora da Turma	25
3.2. Discussão dos Dados Coletados com os Alunos	27
3.2.1. <i>Condições Físicas para o Ensino de Língua Inglesa</i>	27
3.2.2. <i>Opinião dos Alunos Sobre o Ensino de Língua Inglesa</i>	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICES	32

INTRODUÇÃO

Meu interesse pela disciplina de língua inglesa foi despertado inicialmente devido às práticas pedagógicas de minha professora durante o 1º ano do curso de Letras. Cada dia me envolvia mais e mais com as aulas de língua inglesa e em menos de um mês já estava matriculada num curso particular de inglês.

A partir deste interesse, desenvolvi durante seis meses um projeto sobre o ensino de língua inglesa, na Aldeia participante desta pesquisa, e com isso, percebi a possibilidade de utilizar novas práticas pedagógicas que inserissem os alunos indígenas num contexto globalizado de ensino com base nos novos letramentos, ou seja, uma nova forma de ensinar utilizando as novas tecnologias e redefinindo conceitos importantes para a comunidade de forma geral, com o conceito de cidadania que reflete muito além do contexto escolar.

Assim, tendo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio como parte de ensino na série do 4º ano de Letras, é que pude perceber a importância do ensino de Língua Inglesa não apenas para o ensino médio, mas também para a educação. Vivenciamos uma época onde a língua inglesa, não apenas esta língua estrangeira, precisa deixar de ser vista como uma simples disciplina, a ser cumprida no currículo.

E pensando nesta nova forma de ensino, em que ela significa para alunos índios e não índios, e como futura professora desta língua, é que posso pensar nos dizeres de Morin (2000, p.11) quando o autor afirma que o importante não é o “mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Portanto esta pesquisa tem por objetivo descrever a realidade do ensino de Língua Inglesa no ensino médio de uma comunidade indígena situada aproximadamente 15 quilômetros do centro da cidade de Nioaque /MS. Para tanto, tomei como base teórica as OCEMs, nesse documento as perspectivas pedagógicas são ampliadas para discutir, entre vários aspectos, a noção de cidadania e práticas sobre os novos letramentos, que permearam as análises e reflexões no que refere-se ao ensino desta língua na comunidade sabendo quais são às práticas de Letramentos trabalhadas nesta escola indígena e qual as perspectivas desses alunos sobre a aprendizagem da língua inglesa.

Além de tal documento, esta pesquisa foi influenciada principalmente por três obras: Quirino (2011), Takaki (2011), Maciel e Araujo (2011), por possuírem semelhanças no

que se refere ao ensino da língua estrangeira, a partir das perspectivas dos novos letramentos presentes nas OCEMs.

O percurso da pesquisa

A primeira fase começou a ser desenvolvida no início do ano letivo de 2011, quando diversas aulas de língua inglesa foram observadas no ensino médio desta comunidade indígena. Para esta pesquisa várias leituras foram realizadas através de artigos e livros na área do ensino de língua inglesa, a fim de aprofundar meus conhecimentos nesta área.

Explicados os objetivos e a proposta da pesquisa, foi solicitada a autorização que prontamente foi aceita. Após a permissão da diretora responsável pela escola, iniciaram-se o período das observações em sala de aula, seguido de um questionário aplicado com a professora, e os alunos.

Foi realizada uma pesquisa etnográfica uma vez que pretendo identificar e relatar interpretativamente (ERICKSON, 1982 apud TAKAKI, 2011) esse ambiente de aprendizagem.

CAPÍTULO I - ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, LETRAMENTO E CIDADANIA

Este capítulo encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte ressalta a importância quanto ao Papel Educacional do Ensino de Línguas Estrangeiras e na segunda parte, apresento os conceitos sobre o termo Letramento, nas concepções de vários autores como Soares (2003), Mattos (2011) e o conceito de cidadania.

1.1. O Papel Educacional do Ensino de Línguas Estrangeiras

O papel educacional do ensino de Língua Estrangeira presente nas Orientações Curriculares para o ensino médio tem por objetivo servir como direção tanto às escolas como aos docentes, fazendo com que através de sua leitura o professor de língua inglesa passe ter uma nova visão quanto a sua prática de ensino.

Para que uma mudança educacional ocorra, Quirino (2011) afirma que os professores precisam tomar consciência da importância de sua atuação no processo, de forma a ajudar seus alunos na construção de um conhecimento que englobe o saber científico, sistematizando de forma contextualizada, bem como o saber que eles trazem de seu contexto social. Assim o professor passando a ter esta consciência quanto sua prática de ensino entenderá que

A função educacional não deve ser, portanto, a de “trazer luz para acabar com as trevas” como na visão iluminista_ e sim a de preparar para a incerteza, educando para uma mentalidade aberta, com qual o aprendiz poderá criar seus próprios significados, dependendo do seu contexto. (MORIN 2001)

Muitos professores precisam repensar suas práticas de ensino, dando fim às aulas focadas somente nos aspectos linguísticos aulas estas causadoras pela grande desmotivação dos alunos, por se tratar de realidades distantes do contexto do aluno, contextos vivenciado por uma cultura tão diferente da sua realidade, levando-o a uma forte rejeição pela disciplina de língua inglesa, tornando essas aulas monótonas cansativas e sempre repetitivas, causando a desmotivação não só aos alunos como para o próprio professor.

Esse raciocínio pode ser verificado por meio de investigação de campo, como as de Paiva (2005) sobre memórias de professores a respeito de seu aprendizado da língua

inglesa. A autora destaca, dentre várias questões, o desconhecimento dos alunos sobre a necessidade do aprendizado de um idioma estrangeiro para a vida deles e, conseqüentemente, o desconhecimento da razão para estudar essa disciplina na escola.

Quanto às memórias recentes, há um lamento de que os alunos de escola pública não sabem a importância do inglês na vida deles e menção os sentimentos negativos que a disciplina e, por consequência, o professor despertam nos aprendizes. (PAIVA, 2005, apud OCEM, 2006, p. 90)

Conforme a autora, podemos pensar na importância do papel educacional do ensino da língua inglesa pois, será através da percepção dos alunos sobre como essa disciplina poderá ser útil em seu crescimento profissional, que professores aumentaram as probabilidades de sucesso em sua prática docente (PAIVA, 2005).

Portanto o objetivo das OCEM quanto ao papel educacional do ensino desta disciplina é proporcionar a escola e aos professores uma reflexão que venha dar sugestões para que os alunos sintam motivações pela disciplina de língua inglesa. “Assim o valor desta aprendizagem de uma língua estrangeira vai muito além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua estrangeira para fins comunicativos” (OCEM, 2006, p.92).

Para Menezes de Souza e Monte Mór (2006) o objetivo educacional é buscar a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo.

Devido à importância da Língua Estrangeira e de sua forte presença em nossas vidas é que resolvi analisar como tem sido o Ensino-aprendizado desta língua dentro de uma comunidade indígena, comunidade esta que já tem o ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) presentes em seu currículo escolar.

A Língua Estrangeira precisa ser vista na educação como uma forma de contribuição para a formação do aluno. Conforme Menezes de Souza e Monte Mór (2006), o valor educacional da aprendizagem de uma língua inglesa vai muito além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua inglesa para fins comunicativos.

As propostas epistemológicas (de produção de conhecimento) que se delineiam de maneira mais compatível com as necessidades da sociedade atual apontam para um trabalho educacional em que as disciplinas do currículo escolar se tornam meios. Com essa disciplina, busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social,

criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo.

Para isso, estimula-se um ensino que se preocupe com "uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre", como nos dizeres de Morin (2000, p.11 apud OCEM, 2006, p.88). Os autores ainda comentam que: "quando retomamos a questão educacional que sempre tem sido enfatizada nos documentos oficiais e reconhecida como necessária por tantos, estamos interpretando-a de acordo com essa visão de educação e de formação de educandos (indivíduos, cidadãos), concluindo que a disciplina língua inglesa na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos. Conforme Celani (2005) aprendizagem de uma língua inglesa, certamente, ajuda na constituição da auto-percepção das pessoas como seres humanos e como cidadãos. Ao entender o outro, aprendemos mais sobre nós mesmos e sobre um mundo plural marcado por diferenças, por isso a importância da reflexão do aspecto educacional deste ensino.

Lembrando dos dizeres de Morin (1999, p.65) que "um cidadão é definido em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional". Atualmente o que temos visto é que o ensino de inglês tem sido prejudicado devido à carga horária ser pouca demais. "Estamos perante um mundo de interconectividade através da informática, comunidades interconectadas" (MENEZES DE SOUZA, 2010, p.284), onde a nova língua passa a ser um quebra - cabeça a ser montado ou desmontado, o objetivo de seu aprendizado passa a ser mal interpretado - a nova língua passa a ser vista como um mero exercício escolar e não como algo que faz parte da vida das pessoas - e com isso perde-se a essência de um processo integral que deveria levar a construção da cidadania (Cf. CELANI, 2005).

1.2. Letramento

Para Soares (2003), a palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, que os dicionários definem como: *the condition of being literate* (a condição de ser letrado). O sentido desta palavra em inglês é: *educated; especially able to read and write* (educado especificamente, que tem a habilidade de ler e escrever).

Esta palavra *Literacy*, surgiu no fim do século XIX, na Grã-Bretanha, com a finalidade de designar as novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita. Somente no final do século XX este fenômeno chegou ao Brasil, motivando a criação do termo letramento

que é o estado ou condição de quem apenas sabe ler ou escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Ainda dentro dos estudos sobre letramento existem dois conceitos chaves que norteiam as perspectivas da prática pedagógica, que Street (1984) define como letramento autônomo e ideológico. No modelo autônomo afirma que o letramento é uma tecnologia neutra que pode ser separada de contextos sociais e específicos, intimamente ligados ao progresso, a civilização, a liberdade individual e a mobilidade social. Já no modelo ideológico, que é oposição ao modelo autônomo, o autor afirma que letramento é “um termo-síntese para resumir as práticas sociais e concepções de leitura e escrita; tem um significado político e ideológico de que não pode ser separado não pode ser tratado como se fosse um fenômeno autônomo.

Soares (2003), parte do princípio de que na sociedade pós- moderna, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso conhecer outras culturas e estar atento para as questões sociais que nos cercam, sabendo fazer uso dos diferentes tipos de materiais escritos, buscando a compreensão, interpretação e informações. Portanto o sentido da escrita e da leitura está interligado com os termos culturais e sociais envolvendo bem mais do que meramente ler e escrever.

Para Menezes de Souza e Monte Mor (2006) no passado , muitos estavam acostumado a pensar o letramento com se fosse a mera aquisição de uma tecnologia(a tecnologia da escrita alfabética) completamente desvinculada de uma língua ou de uma cultura específica e, mais ainda, desvinculada de questões sociais, como a inclusão ou a exclusão. Nesta época pensavam- se que bastava apropriar-se do conhecimento do alfabeto que o indivíduo se tornava uma pessoa alfabetizada.

Para Menezes de Souza (2010) o termo letramento veio para se contrapor a este conceito de alfabetização, pois o sentido de letramento era aprender como usar a escrita em determinados contextos diferentes.

Mattos (2011) diz que para produzir uma definição do termo letramento, no entanto, não parece ser uma tarefa fácil. Segundo a autora vários autores da atualidade discutem o conceito a partir de diferentes pontos de vista e oferecem definições variadas, umas mais atuais, outras não tanto, algumas mais restritas e outras bem abrangentes.

Feita a pesquisa de campo podemos concluir que baseada nas orientações do Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul a prática pedagógica adotada corresponde ao modelo de Letramento autônomo.

Por mais que seja reconhecida por parte da professora a importância do ensino de Língua Inglesa para a formação de alunos cidadãos, devido à cobrança de que se cumpra o Referencial, há a desvalorização dos conteúdos relevantes para que os alunos adquiram outras competências que não sejam somente as lingüísticas. Existem outros fatores contribuintes do quadro, como: visão de que o ensino de uma língua só contribui para o mercado de trabalho; pequena carga horária, resumida a uma aula semanal por turma; falta de material didático que configurem temas referentes a realidade local ou que vislumbrem outras realidades.

Os temas tratados em sala de aula, não são capazes de apontar de que forma esses ensinamentos poderão ser utilizados na vida cotidiana, há uma fragmentação de teoria e realidade. O ensino dá mais importância para a gramática do que às outras habilidades que também são importantes para a aprendizagem de uma língua.

Dentro das competências lingüísticas não são trabalhadas as questões culturais, temas referentes à cidadania o que faz com que o ensino da outra língua não seja vista como fonte ampliadora de horizontes culturais, causando dificuldades de aprendizagem, falta de motivação, e desinteresse.

O conteúdo ministrado não dá base para obtenção de pessoas críticas, que consigam influenciar através de seu ponto de vista, não promovem, nem reforçam o desenvolvimento da lógica, não dá base para crescimento pessoal, etc. Seguir um modelo que não une contexto social na metodologia decorre em indivíduos impossibilitados de viver em consonância com a realidade.

Para os alunos, a função prioritária em se aprender a Língua Inglesa, é no que diz respeito ao mercado de trabalho. Creem em uma ascensão econômica, progresso profissional, mobilidade social, que tal língua possa lhe proporcionar.

1.3. Cidadania

Início este “item” fazendo um histórico sobre o conceito de cidadania. Quando falamos sobre o aspecto educacional do ensino de LI, referimo-nos, por exemplo, à compreensão do conceito de cidadania, enfatizando-o. Esse é, aliás, um valor social a ser desenvolvido nas várias disciplinas escolares e não apenas no estudo das LI Menezes de Souza e Monte Mór (2006).

Esta noção de cidadania, por exemplo, vem de uma longa tradição de pensadores que segundo Carr (2008, apud MATOS, 2011) provavelmente se iniciou com Platão e Aristóteles. O conceito tradicional de cidadania está baseado nas noções de direitos e deveres

que um cidadão possui em relação à sua comunidade e à sua participação na vida sócia (MATOS, 2011)

Como minha pesquisa baseia-se principalmente nas OCEM, apresento o conceito de cidadania na visão tradicional encontrada neste documento. Segundo o qual, “falar em cidadania significa falar em pátria, civismo, deveres cívicos, [...] onde o intuito da escola era disseminar um sentimento de patriotismo e de nacionalismo” (MENEZES DE SOUSA E MONTE MOR, 2006, p. 91). Entretanto, este conceito era visto como homogêneo e não satisfazia as demandas da sociedade.

Para Gentili (2001, p.73) a cidadania é, desta forma, o exercício de uma prática inegavelmente política e fundamentada em valores como a liberdade, a igualdade, a autonomia, o respeito à diferença e às identidades, a solidariedade, a tolerância e a desobediência a poderes totalitários. (PabloGentili, p.73)

Na visão tradicional, cidadania se referia a pátria, civismo, deveres cívicos [...] onde o intuito da escola era disseminar um sentimento de patriotismo e de nacionalismo. Nas propostas atuais, essa visão da cidadania como algo homogêneo se modificou. Admite-se que o conceito é muito amplo e heterogêneo, mas entende-se que “ser cidadão” envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Essa posição o inclui ou exclui de que? A questão didático-pedagógica remete à realização desse processo de conscientização (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p. 91).

A Educação deve contribuir para a formação da pessoa (ensinar a assumir condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria (MORIN, 1921). “Trabalhar o tema cidadania precisa partir da própria escola, pois é onde tudo tem que acontecer” (Roseli Grubert c.f anotação de aula na disciplina de prática de ensino).

Sendo assim, educar para o exercício da cidadania significaria transmitir a todos os direitos que formalmente lhes são reconhecidos. A educação, a partir desse enfoque, deveria ser vista como um mecanismo de difusão, de socialização e de reconhecimento dos direitos (civis, políticos e sociais) que definem o campo da cidadania (Gentili, 2001).

Recentemente, Pinsky (2008 apud MATOS, 2011, p. 210) resume a noção de cidadania em três áreas: civil, política e social. Para o autor, ser cidadão significa “ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é em resumo, ter direitos políticos

[e] direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva; o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice”.

Para Turner (2006, apud Matos, 2011, p. 211) divide o desenvolvimento da noção de cidadania em três grandes estágios, e discute a questão da identidade e do comprometimento do cidadão em relação a cada um deles. Durante a era medieval, a condição de cidadania estava relacionada às cidades-estado e, segundo o autor, envolvia um número mínimo de privilégios e também obrigações limitadas.

Nessa época, de acordo com Turner, o cidadão possuía pouca identificação para com a cidade-estado e também pouco comprometimento. A noção moderna de cidadania, como escreve Turner, teve início com o estabelecimento do “estado-nação, que através de doutrinas de nacionalismo no século XX encorajou um alto comprometimento nacionalista para criar uma comunidade homogênea como a base do estado”.

Preston (2009, p. 188) concorda com Turner e diz que a noção moderna de cidadania “é parte da formação do estado-nação” e pode inclusive ser vista como uma ferramenta para reconstrução nacional em caso de crise, constituindo, assim, um tipo de “infraestrutura para proteger o estado”.

Pinsky (2005, p. 19) afirma que “cidadania pode ser qualquer atitude cotidiana que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e de responsabilidade coletiva”

CAPÍTULO II – HISTÓRICO DA ESCOLA EM ESTUDO

Neste capítulo, apresento algumas características do contexto social, cultural e educacional onde a pesquisa foi desenvolvida. Primeiramente, apresento às características da comunidade indígena e em seguida o histórico da escola participante.

2.1. A Comunidade Indígena

Segundo Miranda (2006) essa comunidade indígena terena tem área demarcada de 3.029 hectares e encontrasse localizada a sete quilômetros da cidade de Nioaque-MS, e distante 170 quilômetros da Capital do Estado de MS, a cidade de Campo Grande, com uma população aproximada de 1.300 habitantes. Para Oliveira (apud MIRANDA, 2006), esta terra indígena se formou em função da evasão de mil indígenas Terena de suas áreas originárias para o alto da Serra de Maracajú, devido à pressão que os mesmos estariam enfrentando por parte de fazendeiros, que por todos modos queriam tomar conta das terras dos Terena após a Guerra do Paraguai.

Atualmente o local é composto por quatro aldeias possui um “cacique” que juntamente com suas lideranças, são responsáveis por tudo que diz respeito à comunidade. Miranda ressalta ainda que este cargo não é puramente político, mas a pessoa que assumir um cargo desta natureza precisa ser avaliado inteiramente, desde sua conduta, sua reputação e o respeito das quatro comunidades.

2.2.1. Histórico da Educação Escolar Indígena no Brasil

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico), as relações indígenas entre o Estado brasileiro e os povos indígenas no Brasil, têm uma história na qual se pode reconhecer duas tendências: a de dominação por meio da integração e homogeneização cultural, e a do pluralismo cultural.

A idéia firmou-se na política indigenista brasileira até recentemente, persistindo em sua essência desde o período colonial até o final dos anos deste século quando um novo marco se constrói. A política integracionista começava por reconhecer as diversidades das sociedades indígenas que havia no país, mas apontava como ponto de chegada o fim dessa

diversidade. O Estado brasileiro pensava uma escola para índios que tornasse possível sua homogeneização. Por volta da metade dos anos 70, começava uma mudança nesse contexto, ocorrendo então a mobilização de setores da população brasileira para a criação de entidades de apoio e elaboração com os povos indígenas.

Dentro de um programa de lutas por direitos humanos e sociais é que essa escola indígena começou, movimentadas por idéias tornadas parâmetros de trabalhos para consolidar políticas nessa área. Nessa mesma época, iniciou-se a estrutura de diferentes organizações indígenas, com o objetivo de defesa de território e de lutas por outros direitos, desde então se intensificou em todo o país a realização de encontro de professores indígenas nas quais eram discutidas questões relativas à escola que índios queriam para as suas comunidades.

Existem hoje no Brasil 1.392 escolas indígenas, onde estudam 93.037 alunos Indígenas. E para garantir a esses estudantes um ensino de qualidade, pautado pelo respeito a suas identidades étnicas e o direito de usar suas línguas nativas na escola, o Ministério da Educação tem criado programas específicos voltados a melhoria das condições de ensino e a formação de professores indígenas com uma longa tradição na qual a escola desempenhou um papel estruturador desses povos.

A nova política traçada pelo Ministério da Educação vem atender às demandas indígenas crescentes por processos educacionais propiciem aos povos indígenas maiores conhecimentos sobre o mundo no qual estão inseridos e domínio dos valores e códigos da sociedade envolvente, a fim de construir uma convivência mais harmoniosa e fraterna com os não índios.

Visa também, construir processos que permitem a valorização do conhecimento tradicional desses povos, o registro e a sistematização de saberes e práticas milenares é, em alguns casos, o resgate e a revitalização de práticas culturais.

A oferta de programas de educação escolar e as comunidades indígenas no Brasil estiveram pautadas, desde o século XVI, pela catequização, civilização e integração forçada dos índios a sociedade nacional. Dos missionários jesuítas aos positivistas do Serviço de Proteção aos Índios, do ensino bilíngue, a tônica foi uma só: negar a diferença, assimilar os índios, fazer com que eles se transformassem em seres diferentes do que eram.

Nesse processo, a instituição da escola entre grupos indígenas serviu de instrumento de imposição de valores alheios e de negação de identidades, línguas e culturas diferenciadas. A promulgação da constituição de 1998 constituiu marco na redefinição das relações entre o Estado brasileiro e as sociedades indígenas.

É de particular importância o fato de a Constituição Federal ter assegurado o direito das sociedades indígenas a uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural e bilíngue, o que vem sendo regulamentado por meios de vários textos legais.

Com a constituição de 1998, os índios deixaram de ser considerados categorias sociais em vias de extinção e passaram a ser representados como grupos étnicos diferenciados, com direitos a manter “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições” (CF, art. 231).

O mesmo texto constitucional, em seu Art.210, assegura as comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas e processo próprios de aprendizagem, devendo e o Estado proteger as manifestações das culturas indígenas (CF,Art.215).

Assumia-se, assim o princípio do relacionamento da diversidade da diversidade cultural e linguística e a importância de sua manutenção. Esses dispositivos constitucionais dão sustentação à atual Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, que garante aos povos indígenas, nos Art.78 e 99, a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural.

Com esses dispositivos legais, garante-se aos índios o direito de uma escola com características específicas, que busque a valorização do conhecimento tradicional vigente em seu meio, e que ao mesmo tempo lhes forneça instrumentos para enfrentar o contato com outras sociedades.

A resolução nº3/99 determina que os professores das escolas indígenas tenham uma formação específica, garantindo que esta se realize em serviço e, quando necessário, de forma concomitante a sua própria formação básica. Para cumprir os princípios e os objetivos estabelecidos na legislação e pôr em prática uma política nacional de educação escolar indígena, o Ministério da Educação desenvolve ações e programas definidos, caracterizados pela descentralização, pelo respeito ao processo de lutas e conquistas dos povos indígenas e pelo estímulo a demandas que contemplam a educação intercultural e bilíngue.

Nos últimos anos, o Ministério da Educação produziu os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, submetidos a ampla discussão na sociedade brasileira, e em 1998 o mesmo publicou o Referencial Curricular Nacionais (RCNEI), que compõe o conjunto de Parâmetros Curriculares Nacionais. O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas constitui proposta formativa que pretende garantir os pontos comuns, encontrados em meio à diversidade e a multiplicidade das culturas indígenas, traduzindo-os numa proposta pedagógica de ensino e aprendizagem que promova uma educação intercultural e bilíngue, assegurando a interação e a parceria, seu objetivo maior é oferecer subsídios e orientações

para a elaboração de programas de educação escolar que melhor atendam aos anseios e interesses das comunidades indígenas.

Trazendo a educação para o Estado de Mato Grosso do Sul, destacando- se no cenário nacional por sua população indígena, ser a segunda maior do país, simultaneamente Educação Escolar Indígena, em Mato Grosso do Sul, poderá ser útil à escola convencional, proporcionando aos alunos e professores uma rápida visão sobre o universo indígena do nosso Estado e, principalmente sobre os processos sócio-culturais determinantes das imagens construídas a respeito dos índios

2.2. Identificação da Escola

A Escola Estadual Indígena participante de Ensino Médio Angelina Vicente, está localizada na aldeia Brejão no município de Nioaque MS, atendendo a 144 alunos das quatro comunidades: Aldeias Brejão, Taboquinha, Água Branca e Cabeceira, sendo: 1º ano A: 38 alunos, 2º ano A: 34 alunos, 3º ano A: 27 alunos e 45 alunos matriculados na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

2.3. Sobre o Perfil da Professora

A professora A.M. participante da pesquisa é graduada há 4 (quatro) anos em Letras habilitação Português/Inglês por uma universidade particular no município de Nioaque-MS, curso esse semi-presencial, e pós-graduada em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado Filho.

Busca estar sempre atuante em cursos de capacitação continuada, quando oferecidos pela Secretária Municipal de Educação , participa de eventos realizados em cidades próximas como congressos, simpósios temáticos relacionados à formação de professores e práticas escolares, afim de que o conhecimento adquirido através dos mesmos possa transformar significativamente sua prática em sala de aula. Não desenvolve nenhum tipo de pesquisa, fora seu planejamento quinzenal necessário para ser desenvolvido na escola.

Há 3 (três) anos a professora A.M. ministra aulas de Língua Inglesa na comunidade indígena ,com uma carga horária referente a uma hora/aula semanal,com duração de 50 (cinquenta) minutos cada.

É seguido o Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul pela professora, o qual limita o ensino de Língua Inglesa ao ensino de gramática.

2.4. Sobre o Perfil dos Alunos

Os alunos participantes atendem a uma faixa etária de 16 a 20 anos, todos matriculados no ensino regular.

Há um grande interesse por parte dos mesmos pela Língua Inglesa, vista suas preocupações com o mercado de trabalho. São pontuais, interessados, aplicados e acompanham o desenvolvimento das aulas.

2.5. Histórico da Escola

Dentre de um programa de lutas por direitos humanos e sociais é que essa escola indígena começou, movimentadas por idéias tornadas parâmetros de trabalhos para consolidar políticas nessa área. Nessa mesma época, iniciou-se a estrutura de diferentes organizações indígenas, com o objetivo de defesa de território e de lutas por outros direitos, desde então se intensificou em todo o país a realização de encontro de professores indígenas nas quais eram discutidas questões relativas à escola que os índios queriam para as suas comunidades.

Existem hoje no Brasil 1.392 escolas indígenas, onde estudam 93.037 alunos indígenas. E para garantir a esses estudantes um ensino de qualidade, pautado pelo respeito a suas identidades étnicas e o direito de usar suas línguas nativas na escola, o Ministério da Educação tem criado programas específicos voltados a melhoria das condições de ensino e a formação de professores indígenas, rompendo com uma longa tradição na qual a escola desempenhou um papel estruturador desses povos.

No ano de 2004 teve início o Ensino Médio Intercultural -“Sala Angelina Vicente”, sendo esta, extensão da Escola Estadual Padroeira do Brasil, administrada pela então diretora Eliane Flores. A escolha do nome para “Angelina Vicente” deu-se para homenagear a primeira professora da Aldeia Brejão que em condições difíceis dedicou-se com amor e responsabilidade para transmitir seu conhecimento a toda comunidade, contribuindo a mesma para o desenvolvimento da Aldeia.

DECRETO DE CRIAÇÃO DA EEIEM ANGELINA VICENTE

No dia 24 de maio de 2005, através do Decreto Estadual nº11.864 criou-se a Escola Estadual de Ensino Médio Angelina Vicente, continuando esta a funcionar na Aldeia Brejão, mas deixando de ser extensão e conseguindo sua autonomia administrativa e pedagógica enquanto instituição.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo busca discutir as respostas dos dados coletados durante o período de observação em sala de aula, principalmente nas respostas desenvolvidas com a professora da turma através de um questionário.

3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados Coletados com a Professora da Turma

Este item busca discutir as respostas obtidas pela professora no que tange a importância do ensino de Língua Inglesa para formação do aluno cidadão. Aqui serão discutidas as respostas obtidas pela professora através de um questionário desenvolvido com a mesma.

Portanto, como dito no capítulo I tomei como base teórica as reflexões contidas nas OCEMs, pois nesse documento as perspectivas pedagógicas são ampliadas para discutir, entre vários aspectos, a noção de cidadania e práticas sobre os novos letramentos, que permearam as análises no que se refere ao ensino de LI na comunidade, objeto desta pesquisa.

Através deste questionário pude perceber que a professora é formada em Letras habilitação Inglês, pós- graduada em Planejamento Educacional. Sua pós foi baseada em elaboração de projetos e planejamentos o que facilitou muito para ela, já que a escola busca desenvolver muitos projetos durante o ano letivo

Nas observações em sala de aula através de atividades desenvolvidas na lousa e folhas impressas de exercícios aplicados, pude perceber que as aulas de Língua Inglesa são centradas nos aspectos gramaticais. Os conteúdos ministrados não abrangem as quatro habilidades que deveriam nortear o ensino de Língua Inglesa, os temas são desconexos e as respostas aos exercícios são realizadas de forma mecanizada, já que as atividades realizadas também possuem uma resposta preestabelecida, por meio de exercícios que visam à repetição como se o único objetivo fosse o processo de assimilação de vocabulário.

Dentre as atividades realizadas estão colagem de desenhos e os respectivos nomes em inglês, para a confecção de um mural, trabalho sobre o *verb to be* no passado, atividades sobre o grau comparativo e atividades sobre o modo imperativo. Percebi que a professora em sua afirmação

“o planejamento é baseado no referencial curricular”

Segue as orientações do Referencial Curricular, que se limita o ensino de língua inglesa, ensinando sempre os alunos de maneira tradicional, seguindo sempre a sequência do conteúdo programático estabelecido. Entretanto, Menezes de Souza (2010) orienta a possibilidade de ensinar inglês alternando os conteúdos pré- definidos, podendo começar o ensino de acordo com interesse dos nossos alunos.

Sendo assim os conteúdos programáticos seguido pela professora em suas aulas de inglês estão centrados no Referencial Curricular que segundo a mesma diz:

“Faço de tudo para seguir o planejamento. A única dificuldade é que na aldeia temos apenas uma aula de inglês, é necessário montar apostilas para ganhar tempo”.

Nesta afirmação a professora mostra que uma de suas preocupações é em seguir o conteúdo programático seguido pelas orientações do referencial mostrando que devido a aula de inglês acontecer uma vez por semana sua solução para correr com o conteúdo é montar apostilas.

Acredito que há uma cobrança para o Referencial Curricular de MS é um abandono causando na própria escola e principalmente aos professores o esquecimento das OCEMs. Esta falta de orientação para leitura e prática deste documento, não é responsabilidade da professora, mas de sistemas tradicionais de ensino, que não oferecem flexibilidade e inovações para a prática de ensino não só desta disciplina, mas de todas as matérias de maneira geral.

Dentre as quatro habilidades estipuladas pelo PCN, que são *listening, writing, speaking and reading*, a mais trabalhada pela professora durante o tempo de observações , atividades e entrevista com a professora, a mais trabalhada pela mesma durante este período foi a habilidade de *reading*, mediante a copia dos exercícios que a professora passava no quadro, e onde a mesma explicava fazendo com que os alunos trabalhassem a escrita na hora de completar os exercícios

Para Menezes De Souza e Monte Mor (2006), o objetivo do papel educacional “é buscar a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimento novos, em fim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo” , sendo totalmente ao contrário da visão da professora quanto a importância do ensino de inglês seguido pelas orientações do Referencial Curricular

“a importância de aprender inglês está voltada para o mercado de trabalho nos dias atuais, devemos dominar uma língua estrangeira e a língua inglesa é mundialmente conhecida”.

Em sua afirmação a professora mostra que o ensino desta disciplina passa ser importante somente para o mercado de trabalho nos dias atuais. Segundo Maciel (2011) esta visão da professora está associada somente ao prestígio de boas profissões em uma sociedade capitalista.

Ao decorrer das observações em sala e aula, e questionário feito com a professora da turma, percebi que a professora realmente gosta do que faz, é muito atenciosa, e tem um bom relacionamento com a turma das três séries do ensino médio.

Como dito anteriormente, tomei como base teórica as OCEM-LI, que tem como objetivo segundo Menezes de Souza e Monte Mór: uma reflexão quanto ao aspecto educacional do ensino de língua inglesa

3.2. Discussão dos Dados Coletados com os Alunos

A seguir apresento a visão dos alunos sobre o ensino da língua Inglesa. Ressalto que estes dados foram coletados por meio de um questionário desenvolvido com os mesmos.

3.2.1. Condições Físicas para o Ensino de Língua Inglesa

Foi perguntado sobre as condições físicas para o ensino da Língua Inglesa. Para esta pergunta os alunos responderam:

“precisa melhorar nesse aspecto. Porque ela não oferece material adequado para o ensino da língua, e eu vejo que não temos acesso a vídeos, livros, em fim a coisas que ajudam a adquirir mais conhecimento.” A1

Na visão deste aluno há uma preocupação quanto aos recursos utilizados para que a aula de inglês se torne mais interessante. Como se sabe o ensino desta língua não só nesta aldeia mais no Brasil é na maioria das vezes focado para a gramática, por isso não sendo possível satisfazer a afirmação deste aluno.

“por que só existe um data show, que são poucos que mostram algumas coisas para o nosso aprendizado, nisso nós não aprendemos nada”. A2

“oferece, mais estudamos o inglês só na sala de aula”A3

Na visão destes alunos o ensino se tornaria melhor se a professora da turma utilizasse material pedagógico para uma melhor explicação causando assim, uma melhora para aprendizagem desta disciplina. A não utilização de materiais pedagógicos deve-se ao fato

da professora da turma precisar correr com a matéria para que seu planejamento seja cumprido de acordo com Referencial Curricular seguido pela escola.

Vivemos em uma sociedade marcada a cada dia pelos avanços tecnológicos com informações diárias trazidas por esse avanço. Por esse motivo, não basta ensinar o aluno a ler e escrever somente na sala de aula, sem utilizar de materiais necessários como é o caso do uso de *data show*, que segundo a visão do aluno A2 sem esse recurso não se aprende nada.

O professor desta disciplina precisa estar ciente que atualmente o ensino de ler e escrever seguindo a gramática atualmente diante dos vários recursos desse “mundo de hoje “como um mundo globalizado, um mundo de complexidades, enfim um mundo que nos obriga a atuar de uma maneira diferente na nossa sala de aula”(Menezes de Souza,2010) precisa ir mais além.

As aulas de língua inglesa precisam ser desenvolvidas de acordo com as OCEMs (2006) desenvolvendo as habilidades de leitura, comunicação oral e escrita. Deixando de lado o conceito que Menezes de Souza chamou de “educação descontextualizada, seguindo a idéia de que um mesmo livro pode servir para qualquer aluno, não só do mundo, mas do cosmos”

Para que este ensino possa servir como uma forma de motivação aos alunos o mesmo precisa ser realizado de forma contextualizada levando sempre em consideração a realidade vivenciada de acordo com o contexto do aluno, fora isso continuará com apenas uma parcela da contribuição que a dada língua pode oferecer e realizar educacionalmente. Para Maturana (1999) mais do que reforçar apenas os valores sociais do momento, reconhecidos pelo movimento econômico-cultural da globalização, entende-se que o objetivo de um projeto de inclusão seria se criar possibilidades de o cidadão dialogar com outras culturas sem que haja a necessidade de abrir mão de seus valores.

3.2.2. Opinião dos Alunos Sobre o Ensino de Língua Inglesa

Neste item os alunos mostram suas opiniões sobre o ensino de Língua Inglesa

Com a afirmação dos alunos na pergunta:

Você considera o ensino de Língua Inglesa importante para sua formação?

Os dados coletados seguintes mostram que o inglês é importante para essa comunidade

“considero a língua inglesa importante, porque hoje no mundo moderno ela está muito presente, então precisamos ter noção do que é a língua inglesa e procurar ter um conhecimento sobre ela” A4

Para Menezes de Souza (2010) o termo Letramento surgiu na década de 70 para se contrapor ao conceito de alfabetização, e este conceito está ligado quando o aluno afirma;

“precisamos ter noção do que é a língua inglesa e procurar ter um conhecimento sobre ela” A4

Pois com esta afirmação podemos lembrar que para se tornar uma pessoa alfabetizada o indivíduo precisava apenas saber ler e escrever, visão esta que veio deixar de ser relevante com o surgimento do termo letramento que mostrava que o indivíduo precisava saber bem mais do que saber ler e escrever para que pudesse desenvolver outras habilidades referentes leitura e escrita.

“considero, porque é um conhecimento a mais que eu vou ter e não ter dificuldade nenhuma de me comunicar”A5

“considero a língua inglesa importante, porque hoje no mundo moderno ela está muito presente, então precisamos ter noção do que é a língua inglesa e procurar ter um conhecimento sobre ela”

O avanço das novas tecnologias deste mundo moderno se tornou presente na vida dos alunos desta comunidade fazendo, com que muitos pudessem pensar nesta nova mudança.

Mesmo reconhecendo os distintos traços culturais dos alunos pesquisados, o avanço das novas tecnologias atrelado ao ensino da língua corresponde as novas perspectivas por parte dos alunos, que não mais se contentam em apenas repetir conteúdos, codificando e decodificando textos.

Há uma transformação, um novo perfil de aluno que busca se reconhecer dentro do seu contexto e reconhecer outras realidades através do ensino da língua estrangeira. Um aluno que saiba contextualizar tema de cidadania e convívio social, em benefício da comunidade da qual faz parte, como afirma Morin(2000,p. 20) “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento,e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”. Continuamente. “Consideremos que essa seja uma premissa inspiradora dos fundamentos das Orientações Curriculares para o ensino de Línguas estrangeiras no ensino médio”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à importância da Língua Estrangeira e de sua forte presença em nossas vidas é que resolvi analisar como tem sido o Ensino-aprendizado desta língua dentro de uma comunidade indígena, comunidade esta que já tem o ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) presentes em seu currículo escolar. É pertinente destacar que a língua portuguesa é considerada a segunda língua, tendo o terena como língua materna.

Saber qual tem sido o Papel educacional do Ensino de Línguas Estrangeiras nesta escola, e como a noção de cidadania tem sido trabalhada dentro das aulas de língua inglesa, servirá como experiência para futuros e atuais professores de língua inglesa.

Como acadêmica indígena percebo hoje a importância de se estudar e de se falar a língua inglesa, visto que no começo até eu começar a sentir prazer por esta disciplina, houve também uma forte rejeição, achava complicado, difícil, chegava a pensar que não iria saber acompanhar.

O interesse pelo ensino e aprendizagem da língua inglesa deu-se pela experiência vivenciada ao longo da minha vida acadêmica, agora em meu último ano através de leituras que me fizeram aprofundar mais ainda sobre este ensino, percebo que a visão que tenho hoje é totalmente diferente a que eu tinha quando comecei a faculdade.

Através das observações em sala de aula, questionários com professor e alunos ao longo deste período, poucas coisas foram possíveis perceber. No entanto, ficou demarcada a metodologia de ensino da professora participante e quais as bases que norteiam sua prática pedagógica, voltadas para o ensino da gramática e enfáticas no que diz respeito ao mercado de trabalho. Por parte dos alunos, foi verificada a importância da Língua Inglesa tanto em aspectos gramaticais como nos aspectos culturais e sociais, bem especificados quando apontam a utilização de materiais tecnológicos como meio de inclusão para essa nova forma de ensino.

Ressaltar a importância quanto ao aspecto educacional do ensino de língua inglesa é um dos meus objetivos, embora muitas coisas precisem ser estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 239 p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume1).

MACIEL, Ruberval Franco e ARAUJO, Vanessa de Assis. **Formação de Professores de línguas; ampliando perspectivas.** Ruberval Franco Maciel e Vanessa de Assis Araujo(org.). Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina-15^o ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 128p.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2^a ed., 6^a reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128p.

SOUZA, Renata Quirino de. **Professores de inglês da escola pública:** investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, Nara Hiroko. **Leitura na formação de professores de inglês da rede pública:** a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

Projeto Político Pedagógico. Ministério da Educação. Cargo: Diretora Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio referente ao ensino de Língua Inglesa

1. Você considera o ensino de Língua Inglesa importante para a sua formação?
2. O seu professor demonstra interesse pela matéria? Justifique.
3. Hoje, o modo como lhe é ensinada a Língua Inglesa, você consegue tirar resultados positivos ou negativos? Justifique.
4. Na escola em que você estuda: ela oferece condições adequadas para o ensino da Língua Inglesa (Laboratório, Sala de áudio e vídeo, Projetor, etc.)
5. Em sua opinião o ensino de Língua Inglesa precisa melhorar? Em que aspectos?
6. Você apresenta algum conhecimento da Língua Inglesa adquirida fora de sua escola regular?
7. Qual a sua maior dificuldade com relação a Língua Inglesa?
8. Havendo necessidade de utilizar a Língua Inglesa na prática você conseguirá? Justifique.
9. O seu professor demonstra preocupação com o seu aprendizado?
10. Como você avalia suas aulas de inglês?

Apêndice B: Questionário aplicado à professora de Língua Inglesa do Ensino Médio

1. Você tem pós- graduação?
2. Em que área?
3. Esta pós o ajudou em seu dia-dia?
4. Há quanto tempo da aula de inglês?
5. Há quanto tempo dá aula na aldeia?
6. Por que você acha que tem que se aprender inglês na escola?
7. Como é a sua aula de inglês? Há alguma diferença entre as aulas desta disciplina na aldeia e as aulas na cidade?
8. Como você prepara suas aulas?
9. Existe um planejamento? Ele é anual, mensal ou quinzenal?
10. Como foi feito? Baseado em que você fez este planejamento?
11. Você tem que ler algum documento para fazer o planejamento? Já leu a OCEM? Se sim, como conheceu o documento?
12. Você consegue seguir o planejamento? Que tipo de mudanças/ adaptações você já teve que fazer?